

CRONOLOGIA DAS IDEOLOGIAS RELIGIOSAS

por A.Mattos em nov-2005
www.amattos.eng.br

Distribuição das Religiões no Mundo

(Der Spiegel, jan-1999)

33.9% - Cristãos
16.9% - Católicos
17.0% - Não Católicos
23.1% - Muçulmanos
13.0% - Hindus
6.1% - Budistas
0.2% - Judeus
23.7% - Outros

100% - Total

3500 a.C - Paganismo, Politeísmo, Panteísmo, Espiritualismo

O Paganismo (culto a vários deuses e deusas) é a mais antiga manifestação religiosa conhecida, como registrado no primeiro livro da humanidade, "O Livro Egípcio dos Mortos" [1] e "A Magia Egípcia" [2], ambos de cerca de 1.500 a.C., relatando práticas de alguns milhares de anos, que eram até então transmitidas oralmente entre os sacerdotes e magos. Ainda hoje existem cultos pagãos, como entre as tribos africanas.

2000 a.C. - Judaísmo

Um dos primeiros movimentos em favor de uma divindade única, Yahveh (significa "Eu sou o que sou"), foi devido a Abraão, o fundador do Judaísmo. A história e os ensinamentos da cultura hebraica se acham hoje reunidos em 46 livros denominados de Velho Testamento (no Protestantismo, existem 39 livros), escritos a partir de 1250 a.C. Constituem, junto com o Novo Testamento, os fundamentos da civilização ocidental. A base doutrinária do Judaísmo está no Torá (Lei de Moisés) que compreende o Gênesis, Êxodo, Levítico, Números e o Deuteronômio.

1500 a.C - Bramanismo, Hinduismo

Conjunto de ensinamentos religiosos politeístas, registrados nos quatro "Livros dos Vedas" (Livro dos Ensinamentos), originários da Índia. O Bramanismo evolui para o atual Hinduismo, um complicado sistema de crenças.

600 a.C - Taoísmo

Fundado por Lao Tsé, autor do livro Tao Te King (Tao = Infinito, Te = Caminho, King = Livro). Ensina que a paz interior só é atingida quando, com a mente limpa, aberta e tranqüila, se procura entender o funcionamento da Natureza e a ela se integrar. A evolução se dá através de várias passagens da vida (Yang) para a morte

(Yin) e depois da morte para a vida (Yin para Yang). Por fim, a alma encontra a Eternidade.

600 a.C. - Confucionismo

Fundado por Kong Fu-tzu (Confúcio) que significa "O Grande Mestre". Entre suas cinco obras, está o I-Ching (O Livro das Adivinhações), um guia prático para a tomada de decisões sábias, base da filosofia chinesa. Ensina que para se alcançar a paz é necessário a prática da caridade, fazendo o bem sem esperar retribuição.

500 a.C - Budismo

Fundado por Buda (em sânscrito, "Iluminado" ou "Despertado"), cujo nome verdadeiro era Príncipe Siddharta Gautama. Sua doutrina ensina que os sofrimentos humanos só serão aliviados após sucessivas reencarnações, onde o espírito se purifica e evolui à medida que os desejos e o egoísmo vão desaparecendo, e por fim acaba atingindo o Nirvana (o Paraíso). Também faz parte dessa doutrina a Lei do Carma (toda ação boa ou má gera uma reação igual e contrária para quem a pratica, tanto nesta vida como nas vidas futuras).

30 d.C. - Cristianismo

A maior religião do mundo surgiu com os ensinamentos de Cristo ("O Ungido"), e estão registrados no Novo Testamento, um conjunto de 27 livros escritos em torno do ano 100 d.C. Junto com o Velho Testamento, constitui a Bíblia, um dos livros mais lidos no mundo ocidental. A Bíblia católica contém 73 livros, e a Protestante, 66 livros (sete livros do Velho Testamento foram considerados de origem duvidosa).

300 d.C. - Yoga

Conjunto de ensinamentos de Patanjer, o fundador do Yoga Real, chamados de Yoga Sutras, segundo os quais os sofrimentos humanos se devem à falta da consciência de Deus, sendo que esta pode ser atingida através de uma disciplina mental. Yoga, em sânscrito, significa "Disciplina" e "União".

622 d.C. - Islamismo

Fundado por Maomé, sua doutrina se encontra no Corão (Al Quran), a "Bíblia" do Islã, um livro com 114 capítulos, chamados de "Suras" ou "Suratas". Não foi escrito por Maomé, que era iletrado, mas por seus seguidores. Embora aceitando Abraão, Moisés, Cristo e outros como profetas, diz ser Maomé o profeta que veio atualizar os ensinamentos até então existentes. Tem algumas semelhanças com o cristianismo, mas defende a violência contra os infiéis, isto é, os que não seguem o Corão. Também proíbe a cobrança de juros, os jogos e o consumo de bebidas alcoólicas. Aceita a poligamia. É monoteísta, tendo em Alah o único Deus.

1517 - Protestantismo

Martinho Lutero, um frade católico alemão, descontente com a corrupção na Igreja Católica, onde o clero possuía amantes e os ricos podiam comprar o perdão de seus pecados ("venda de indulgências"), resolveu publicar, em 1517, as suas "95 Teses", condenando vários dogmas e atitudes do catolicismo. Uma parte dos católicos aderiu ao Luteranismo, uma seita protestante separada da autoridade do pa-

pa. Com o tempo, inúmeras outras denominações surgiram, como os Batistas, Pentecostais, Mórmons, Metodistas, Testemunhas de Jeová, Evangélicos, Adventistas etc., pois qualquer pessoa poderia criar a sua própria igreja.

Os países mais desenvolvidos seguem geralmente a religião protestante. O sociólogo Max Weber [3] elaborou um estudo explicando a relação entre crescimento econômico e a ética protestante.

No entanto, essa liberdade (isto é, não subordinação à burocracia papal) também levou a alguns exageros, como a seita Ordem do Templo Solar, que induziu 39 sectários ao suicídio coletivo, atitude que os levaria para planetas mais evoluídos (VEJA, 2-abr-97, pg. 39). Ou a seita Templo do Povo (People's Temple), do reverendo Jim Jones, que, após ter levado 914 americanos para Jonestown (Guiana Inglesa), promoveu um suicídio coletivo de todos os seus sectários, fazendo-os ingerir um bebida à base de cianeto, em 18-nov-1978. Os que se recusaram, foram mortos a tiros. As últimas palavras de Jim Jones, em seu último sermão, como ficou gravado nas fitas encontradas no acampamento da seita, foram: "Leve a nossa vida. Nós nos deitamos. Estamos cansados. Nós não cometemos suicídio, nós cometemos um ato revolucionário de suicídio, protestando contra as desumanas condições deste mundo".

Ver http://employees.oneonta.edu/downinll/mass_suicide.htm

1848 - Ateísmo

Embora existente há muito tempo, foi o Manifesto Comunista de Karl Marx, de 1848, que criou um movimento ateu de grande amplitude, tendo por base uma nova teoria econômica apoiada por em uma Lógica Dialética recém-criada. Marx rechaçou a idéia de Deus e de religião, afirmando ser esta o "ópio do povo", pois as classes dominantes a usavam para manter os menos favorecidos conformados e submissos, embora prometendo-lhes o Paraíso após sua morte. De fato, após a Revolução Russa de 1917 (bem exposta no filme "Doutor Jivago", de Boris Pasternak, prêmio Nobel de 1958), a população mundial governada por Estados ateus quase chegou a 50%. Mas em 1989 tudo isso caiu por terra naturalmente, sobrando em 2005 apenas três países ateus: Cuba, Coréia do Norte e China Continental.

1857 - O Espiritismo

Em 1853, estranhos fenômenos se manifestam em Paris (França): mesas se levantam, giram e dão batidas no chão, sem qualquer interferência de pessoas ou equipamentos. Muitos curiosos vão visitar o médium Baudin em sua casa, onde tais fatos aconteciam.

Levado por um amigo, em 1854, Denizard Hippolyte Léon Rivail (1804-1869), um professor universitário formado na Suíça, vai ver os estranhos fenômenos e constata se tratar de fatos novos, ainda inexplicados pela Ciência, e que contrariavam as leis da Física, como o caso de um objeto que, ao levitar, conflita com a Lei da Gravitação de Newton.

Após anos de estudos, o prof. Rivail, já sob o pseudônimo de Allan Kardec, publica, em 1857, o primeiro livro de uma série de cinco, "O Livro dos Espíritos", que viriam a ser conhecidos como *Doutrina Espírita*. Nesses livros, Kardec expõe suas descobertas, um conjunto doutrinário, filosófico, moral e científico ditado por Espíritos de

peças que haviam vivido e morrido na Terra. A comunicação se dá através de médiuns, isto é, de pessoas vivas que possuem dons especiais para se comunicar com os Espíritos, como ocorria com Chico Xavier, Zé Arigó (que realizava cirurgias bem sucedidas inexplicáveis pela medicina convencional) e tantos outros.

As obras de Kardec resultam em estrondoso sucesso, e vários cientistas, professores, médicos e intelectuais resolveram acatar suas explicações, por terem um caráter científico e uma boa coerência lógica. Kardec consegue esse resultado através de três critérios: (1) Somente obter ensinamentos de Espíritos evoluídos, o que pode ser verificado através de sua linguagem elevada, seus conhecimentos científicos amplos, coerência lógica de suas idéias e da compatibilidade de suas informações com as já fornecidas por outros Espíritos igualmente evoluídos; (2) Submetendo todos os ensinamentos, obtidos de várias fontes diferentes, a rigorosos testes de compatibilidade lógica e de idoneidade; (3) Controle e centralização das informações, evitando que dados duvidosos, inconfiáveis ou opinativos sejam incorporados à sua doutrina.

No entanto, as idéias de Kardec acabaram por contrariar várias convicções já estabelecidas há séculos, como a existência do inferno eterno, levando suas obras à fogueira da Inquisição Católica, em Barcelona (Espanha), em 1861. [4] [5]

1866 - Roustainguismo

Por ocasião do episódio da fogueira da Inquisição, Kardec contrata os serviços de um advogado de Bordeaux, famosa região vinícola na França, para defendê-lo, o que foi feito com brilhantismo frente às cortes espanholas. Entretanto, após ter estudado a doutrina de Kardec, necessário para a devida defesa, Jean Baptiste Roustaing (1805-1879) resolve, por conta própria, usar os mesmos métodos de Kardec (comunicação com os Espíritos), através do auxílio da médium Emille Collignon, sua amiga. O resultado é a publicação, em 1866, de três livros sob o título "A Revelação da Revelação", onde Roustaing reinterpreta os quatro Evangelhos à luz do Espiritismo, competindo diretamente com um dos livros de Kardec "O Evangelho segundo o Espiritismo", de 1864. Aquela obra, que tem várias incompatibilidades com a doutrina de Kardec (como a negação do nascimento de Cristo sob a forma humana normal) cria o primeiro cisma no Espiritismo, e provoca várias discussões acaloradas com Kardec, este acusado de centralizador e monopolista. Essa nova doutrina se chama "roustainguismo". [4] [6]

1875 - Teosofia

Helena Petrovna Blavatsky (1831-1891), ou Mme. Blavatsky, nasceu na Ucrânia, descendendo de uma família de nobres russos. Interessada em assuntos esotéricos, foi seguidora de Kardec, mas logo acaba por abandoná-lo e cria, em 1875, a sua própria doutrina, a Teosofia. Em 1877 lança sua primeira obra, "Isis Revelada" (Isis era a deusa da fertilidade no antigo Egito). Em 1887 cria a revista Lúifer, em Londres, e em 1888 lança sua obra básica, "Doutrina Secreta", sobre a criação do Universo, a evolução do gênero humano e a origem das religiões. Uma de suas idéias, baseada no bramismo hindu (Mahatmas) é que "o cristianismo é uma forma de blasfêmia" e a causa da separação entre as religiões do Ocidente e do Oriente. [4] [7] Coincidência ou não, em 1888 o Museu Britânico adquire o primeiro livro da Humanidade, o "Livro Egípcio dos Mortos", datado de 1.500 a.C., contendo referências a Isis, Osíris, Horus e a outros deuses egípcios. [1] [2]

1887 - Ocultismo e Esoterismo

Papus (Gérard Encausse, 1865-1916) foi um médico espanhol que exerceu suas atividades na França. Seguidor de Mme. Blavatsky, resolve abandoná-la por não concordar com a ênfase dada por ela ao ocultismo oriental. Sendo maçom, cria a Ordem dos Superiores Ocultos em 1891, cujos ritos são baseados em antigos rituais maçônicos. Mas Papus não se adapta à Maçonaria, por considerá-la ateísta. Os livros de Papus versam sobre ciências ocultas, tarô, magia e numerologia. Mais tarde, muda o nome de seu movimento, de Ocultismo para Esoterismo. A obra básica do Esoterismo é o "Tratado Elementar da Ciência Oculta", de 1887. [4] [8]

1908 - Modernismo Bíblico

O padre Alfred Firmin Loisy (1857-1940), professor de Teologia no Instituto Católico de Paris, é excomungado em 1908 pelo Papa Pio X, por ter publicado estudos que colocam em dúvida a autenticidade dos Evangelhos, ao afirmar que foram muito adulterados com o passar do tempo e que por isso eles não têm valor histórico. Os autores dos Evangelhos, escritos após o ano 70 d.C., não conheceram Cristo, tendo apenas se baseado no que se contava na época; além disso, a cada cópia manual, o copista podia alterar o texto original (havia centenas de cópias diferentes em circulação). O padre Loisy também levanta dúvidas sobre se Jesus Cristo teria realmente existido. Uma de suas principais obras é "La Naissance du Christianisme", de 1933. O Papa Pio X, na prolixa encíclica de 1907, "Pascendi Dominici Gregis" (Pastoreando a Comunidade do Senhor), denomina esse Movimento de "Síntese de Todas as Heresias". [9]

Por outro lado, na primavera de 1947, em Qumrân, nas margens do Mar Morto, pastores beduínos descobrem, em onze grutas, mais de 1.500 rolos de pele e papiros manuscritos, datados da época de Cristo. Perto dessas grutas são também encontradas ruínas de um antigo mosteiro que, segundo os arqueólogos, havia sido ocupado por uma comunidade religiosa -- os Essênios, uma dissidência judaica -- desde o século II a.C. até o ano 70 d.C., quando os romanos destruíram Jerusalém. Esses documentos, conhecidos como "Os Manuscritos do Mar Morto", [10] traziam esperanças para o cristianismo, no sentido de se ter mais provas científicas da existência de Cristo. No entanto, embora os papiros descrevessem os costumes e acontecimentos da época na região, o nome de Jesus não era mencionado. Os Essênios surgiram cem anos antes de Cristo. [10, p. 175]

No entanto, embora escassas, existem referências históricas confiáveis sobre a existência de Cristo. Por exemplo, o historiador romano pagão Cornelius Tacitus (55 - 120 d.C), em sua obra "Anais" (Livro 15, item 44), ao narrar o incêndio em Roma, em 64 d.C., provocado pelo imperador Nero, diz textualmente:

Mas nem todos os socorros humanos, nem as liberalidades do príncipe [imperador], e nem as orações e sacrifícios aos deuses podiam desvanecer [diminuir] o boato infamatório de que o incêndio não fora obra ao acaso. Assim Nero, para desviar as suspeitas, procurou achar culpados, e castigou com as penas mais horrorosas a certos homens que, já dantes odiados por seus crimes, o povo chamava "cristãos". O autor deste seu nome foi "Cristo", que no governo de Tibério foi condenado ao último suplício pelo procurador Pôncio Pilatos. A sua pernicioso superstição, que até ali tinha estado reprimida, já tornava de novo a grassar não só por toda a Judéia, origem deste mal, mas até dentro de Roma, aonde todas as atrocidades do universo, e tudo quanto há de mais vergonhoso vem enfim acumular-se, e sempre acham acolhimento. Em primeiro lugar se prenderam os que se confessaram cristãos, e depois pelas denúncias destes uma multidão inumerável, os quais todos não tanto foram convencidos de haverem tido parte no incêndio como de serem os inimigos do gêne-

ro humano. O suplício destes miseráveis foi ainda acompanhado de insultos, porque ou os cobriram com peles de animais ferozes para serem devorados pelos cães, ou foram crucificados, ou os queimaram de noite para servirem como de archotes e tochas ao público. Nero ofereceu os seus jardins para este espetáculo, e ao mesmo tempo dava os jogos do Circo, confundido com o povo em trajes de cocheiro, ou guiando as carroças. Desta forma, ainda que culpados, e dignos dos últimos suplícios, mereceram a compaixão universal por se ver que não eram imolados à pública utilidade, mas aos passatempos atrozes de um bárbaro. [11] [12]

Dessa forma, se livros negando a existência histórica de Cristo [13] correspondessem à verdade dos fatos, o Cristianismo teria sido o primeiro movimento ideológico, de grande envergadura, a surgir "espontaneamente" entre o povo, sem ter havido qualquer líder ou ideólogo para propagar e defender as suas idéias. E com o agravante de ter sido uma ideologia ferozmente combatida, tanto pelo judaísmo como pelo governo, até o reinado de Teodósio (379-395 d.C.), quando então o Império Romano adotou o Cristianismo como sua religião oficial.

1913 - Antroposofia

Rudolf Steiner (1861-1925) nasceu na Croácia. Era doutor em Filosofia e profundo conhecedor do poeta alemão Goethe. Seguidor de Mme. Blavatsky, foi secretário geral da Sociedade Teosófica Alemã, em 1902; em 1907 organizou um congresso mundial em Munique. Em 1913 decidiu abandonar a Teosofia e criar o seu próprio movimento, a Antroposofia, base da Pedagogia Waldorf, onde as crianças só estudam quando sentem vontade. Em 1920 instituiu a Medicina Antroposófica. Publicou mais de 350 livros. [4] [14]

1927 - Monismo

Filho de família nobre italiana, Pietro Ubaldi (1886-1972) abriu mão de sua enorme herança e resolveu levar uma vida baseada unicamente em seu próprio trabalho. Formou-se em Direito em Roma mas dedicou-se ao ensino da língua inglesa em uma escola pública. Em 1927, aos 41 anos, inicia sua atividade de escritor, produzindo 24 livros, a metade escrita na Itália e a outra metade no Brasil (em São Vicente, SP) para onde se mudou em 1952. Sua obra mais famosa, de 1935, é "A Grande Síntese: Síntese e Solução dos Problemas da Ciência e do Espírito", um título em nada humilde. Ubaldi era kardecista e médium, sendo seus escritos ditados por Espíritos que ele chamava de "Sua Voz". Sua filosofia é monista, advogando ser o Universo constituído de um Princípio Único. Em suas palavras, "O Universo é um organismo de estrutura harmônica constituído conforme um esquema unitário, pelo que o modelo fundamental, que o individualiza no seu conjunto, é repetido em todo particular, que assim é individualizado à semelhança do todo." (livro "Problemas do Futuro"). Embora de linha kardecista, suas idéias nem sempre acompanham a Doutrina Espírita, pois, afirma ele, "O Espiritismo corre o perigo de ficar parado no nível de Allan Kardec, como o Catolicismo ficou no nível de São Tomás e o Protestantismo no nível da Bíblia." [15] Na realidade, Ubaldi se auto-considera o "continuador dos ensinamentos de Kardec". No entanto, sua grandiosa obra -- 24 livros -- possui, pelo menos, dois senões: (1) É obra de uma única pessoa -- ele mesmo -- o que requer um espírito muito avançado para tratar sozinho de praticamente todos os assuntos existentes. De fato, como comentou Einstein: "É admirável a força da linguagem e a vastidão dos assuntos tratados em A Grande Síntese." (Prefácio) (2) Seus argumentos por vezes ferem a lógica humana, como quando por exemplo afirma: "Deus existe. Uma prova poderia ser a que nos é oferecida pelo materialismo ateu que O nega. (...) Portanto, se negamos uma coisa, é porque

ela existe. A negação de Deus prova a Sua existência." ("Princípios de uma Nova Ética", Cap. 1, pg. 3: "Deus - Duas Concepções") Com essa lógica, poderíamos, por exemplo, provar que existem 58 planetas em torno do Sol: bastaria negar que eles existem... De fato, Deus não pode ser fruto de nossa limitada lógica (Teorema de Gödel [16]) nem da restrita Ciência humana [17]. Deus não se demonstra: Deus se percebe. Ver, a respeito, a contestação de Herculano Pires. [18]

OBS:

Para mais detalhes sobre a história dos movimentos religiosos, ver Steven Sadlier [19]

BIBLIOGRAFIA

1. E. A. Wallis Budge, "O Livro Egípcio dos Mortos", Ed. Pensamento
<https://ssl120.locaweb.com.br/pensamento-cultrix/zoom.asp?cod=85-315-0376-0>
<http://www.sacred-texts.com/egy/ebod/>
2. E. A. Wallis Budge, "A Magia Egípcia", Ed. Cultrix
<https://ssl120.locaweb.com.br/pensamento-cultrix/zoom.asp?cod=85-315-0376-0>
3. Max Weber, "A ética protestante e o espírito do capitalismo", Pioneira Editora.
4. Institute for Sociology and the History of Ideas
<http://sociologyesocience.com/esoterica/crossingo.html>
5. Biografia de Allan Kardec
www.amattos.eng.br/Leituras/Allan_Kardec/biografia/biografia_de_Allan_kardec.htm
6. Museu Roustaing
<http://www.casarecupbenbm.org.br/museu/museu.html>
7. Blavatsky Net - Theosophy
<http://www.blavatsky.net/blavatsky/blavatsky-links.htm>
8. Biografia de Gérard Encausse (Papus)
<http://www.hermetic.com/sabazius/papus.htm>
9. Biblioteca do Vaticano
http://www.vatican.va/holy_father/pius_x/encyclicals/documents/hf_p-x_enc_19070908_pascendi-dominici-gregis_po.html
10. E.-M. Laperrousaz, "Os Manuscritos do Mar Morto"
 Ed. Cultrix, tradução do original francês de 1961
11. Cornelius Tacitus, "Anais", Clássicos Jackson, W. M. Jackson Inc. Editores, Rio de Janeiro, 1970, pg. 408
12. Cornelius Tacitus, "The Annals", MIT - Massachusetts Institute of Technology, USA, Book XV, site acessado em 2005 (procurar a palavra "Christ" no Livro 15). Esse texto é o mesmo que [11] acima. É improvável que o renomado MIT divulgue textos históricos falsificados.
<http://classics.mit.edu/Tacitus/annals.html>
13. Emilio Bossi ("Milesbo" ou "La Sagesse", pseudônimos), "Jesus Cristo Nunca Existiu", orig. em italiano ("Gesù Cristo non è mai esistito") editado pela Soc. Editoriale Milanese, Sesto S. Giovanni (cidade), Itália, 1903.

<http://www.ateismo.com.br/ebooks/>
<http://www.egodeath.com/LaSagesseJesusNeverExisted.htm>
<http://www.liberopensiero.20m.com/gbbooks.htm>

14. Biografia de Rudolf Steiner

<http://www.sab.org.br/steiner/biogr.htm>

15. Pietro Ubaldi

<http://www.pietroubaldi.org.br/>

16. Kurt Gödel

<http://www-groups.dcs.st-and.ac.uk/~history/Mathematicians/Godel.html>

17. A. Mattos, "O que a Ciência Não Sabe", ago-2005

www.amattos.eng.br/Public/125_mist/125_mist.pdf

18. Herculano Pires responde a proposta de Pietro Ubaldi

http://www.panoramaespirita.com.br/colunas/iso_jorge/artigos/BAROESESPIRIT_E_SECTARISMORELIGIOSO.htm

19. Steven Sadlier, "Procurando por Deus - Guia das principais religiões e grupos espirituais do mundo", Ediouro Publicações, do original americano de 2000.

Biblioteca Espírita

http://www.panoramaespirita.com.br/livros_espiritas/livros/livros_portugues.html

<http://www.espirito.org.br/portal/download/pdf/index.html>

<http://www.sej.org.br/livros.htm>

<http://www.projetoespirita.com.br/livros.php>

<http://www.terraespiritual.locaweb.com.br/espiritismo/obrasbasicas.html>